

ÁGUA: POR UMA ABORDAGEM CRÍTICA DOS USOS, CRISES, CONFLITOS E DESASTRES

Norma Felicidade Lopes da Silva Valencio¹

Muito recentemente, as Ciências Sociais despertou para os temas ambientais, tornando-os legítimos objetos de sua investigação. Pelos mesmos, perpassam novas institucionalidades, cuja emergência não pode ser olvidada, sobretudo pela necessidade de identificar-se os velhos interesses e tensões entre grupos que aí se deixam refletir. Perpassam novas práticas sociais, mas práticas tradicionais aí se mesclam para o bem e para o mal dos indicadores de sustentabilidade que a sociedade inventa para si.

Num momento em que assistimos ao processo de mercantilização plena dos bens públicos, inclusive dos recursos naturais vitais - como a água -, e de pirataria do saber local de comunidades esquecidas, inseridas num país sem projeto de nação, momento no qual se levantam poucas vozes ante o silêncio conivente de cientistas sociais, senão ante sua cooperação explícita à essa nova fase da modernização conservadora, cabe um dossiê no qual as dimensões éticas do fazer dessas ciências e as dimensões político-institucionais da estrutura e dinâmica dessas novas configurações sejam debatidas criticamente.

Em torno desse projeto comum, reuniram-se sociólogos, cientistas políticos, antropólogos, economistas, advogados - oriundos de diversas unidades da federação (Paraíba, Mato Grosso do Sul, Ceará e São Paulo) e do exterior (EUA) e com diversas vinculações institucionais (Universidade Federal de Campina Grande, Columbia University, Universidade Dom Bosco, Texas A&M University, PUC-SP/UNICAMP/UNESP-Araraquara, USP e Universidade Federal de São Carlos) -, cada qual traduzindo ao seu modo:

- os discursos ideológicos que mascaram os conflitos em torno das questões ambientais;

- a análise de alguns aspectos da *baixa reflexividade* na produção social do território, seja abordando os desastres relacionados às secas no mundo rural, seja daqueles relacionados às chuvas nas cidades;
- as forma de representação do ambiente natural pelos novos grupos de interesse e pelas comunidades tradicionais, focalizando especialmente os pescadores artesanais;
- o viés tecnocrático do arcabouço legal em torno do acesso e gestão da água; e, por fim,
- as mudanças na natureza do Estado interventor e a emergência de novas instâncias de poder em torno desse recurso.

Se cada texto traz à luz uma forma peculiar e rica de pousar o olhar científico sobre um aspecto da questão, embasar esse olhar numa literatura e casos tão diversificados, o conjunto dos textos, sob a forma desse dossiê, nos aponta que é possível pensar que as Ciências Sociais tenham com o que contribuir substantivamente no tema ambiental, particularmente no tema das águas. E que, por imperioso à sociedade, deva mais dedicadamente fazê-lo.

NOTAS

¹ Professora do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar.